

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6800
Para outras localidades . . . 7800
Africa . . . 12800

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Perante as Hostilidades da Paz...

A RECENTE visita do sr. Ministro do Interior a terras de Trás-os-Montes serviu para demonstrar, mais uma vez, a maneira entusiástica como o País reconhece os benefícios que deve à obra do Estado Novo. Nunca as manifestações populares—dizem-nos os relatos de todos os jornais—foram tão calorosamente expressivas naquelas paragens de Portugal. E do facto só se pode concluir que a Nação, na plena posse da sua consciência, se mostra decidida a tornar, sempre mais forte, a sua unidade em volta do seu Governo.

E assim, na verdade, deve ser, porque a obra do Estado Novo tem de prosseguir para progresso do País, os perigos que o ameaçam, na ordem internacional, não desapareceram por terem cessado as hostilidades de guerra na Europa. Outras hostilidades—as hostilidades da paz—se desenham, se erguem, e começam já a sentir-se os seus efeitos. Para evitar que elas nos prejudiquem, a nossa força é ainda, e sempre, a da nossa união em defesa do que somos e do que não queremos jamais deixar de ser: uma Pátria una, livre e independente.

Eis a razão porque a todos os portugueses há-de servir de estímulo a atitude da boa gente de Trás-os-Montes. Eles, felizmente, não têm faltado—os bons exemplos!

Portugal em péso mostra-se senhor dos seus destinos e confiante na acção dos homens sobre quem pesa o duro encargo de os conduzir. Tôdas as vicissitudes da guerra se venceram? Pois tôdas as vicissitudes da paz serão igualmente vencidas desde que o queiramos para o futuro como até agora o mostrámos saber querer!

L. de F.

A Casa dos Pescadores de Tavira e a sua acção no ano de 1944

Desde a decadência do extinto Compromisso Marítimo Tavirense, que a classe marítima esperava ansiosamente que fôsse facultada a criação da sua Casa dos Pescadores, a exemplo das que noutros centros piscatórios de grande importância, como Matosinhos, Sevilha, Portimão, etc., estavam em pleno desenvolvimento, concedendo enormes auxílios à sua classe.

De 7 de Outubro de 1941—data do funcionamento da Casa dos Pescadores de Tavira—até hoje, a sua acção tem aumentado de ano para ano, conforme se pode apreciar pelo seu mapa de «Movimento Clínico».

Se este movimento aumentou consideravelmente no ano de 1944, os serviços de assistência e de previdência que a Casa presta aos seus 2.600 sócios e pessoas de suas famílias que, em número superior a 8.000, constituem a massa associativa deste organismo, que se encontra dispersa numa vasta área (Jurisdições Marítimas de Tavira e de Vila Real de Santo António), aumentaram também de forma notável. Em 1941, 1942 e 1943, as verbas dispendidas pelo seu Fundo de Previdéncia foram, respectivamente, 59.129\$85 139.532\$27 e 320.019\$39, em 1944 o seu quantitativo foi elevado para 380.377\$65.

Depois de completamente remodelado o edifício da sede e instalando-se condignamente os seus serviços, Sua Excelência o Sub-Secretário das Corporações inaugurou oficialmente as novas instalações no dia 22 de Abril e,

em 1 de Maio do mesmo ano, procedeu-se em Vila Real de Santo António à inauguração das novas dependências desta Casa, na qual se presta assistência aos marítimos residentes naquela localidade, em Monte Gordo e noutros lugares próximos.

Mais dois serviços importantes foram montados no decurso desse ano. A «Cooperativa dos Pescadores» e a «Secção de vendagem de peixe».

Com o funcionamento da «Cooperativa» estabeleceram-se Cantinas nos arraiais das quatro armações de atum, proporcionando-se aos companheiros das referidas armações um aumento de contingentes de géneros de mercearia e de pão, exigindo-se ainda o respeito pelos preços estabelecidos por lei.

A «Secção de vendagem de peixe» veio dar novo impulso à indústria da pesca, pois que, por intermédio destes serviços, são feitos empréstimos sem juros nem prazos, aos sócios que, sendo proprietários de embarcações, muitas destas estavam encaalhadas por falta de meios dos seus proprietários, para a sua reparação ou para a compra de apetrechos de pesca, e estão hoje em plena laboração, dando, não só um rendimento apreciável à economia da Nação, como as suas tripulações obtêm para si e para os seus, os meios de subsistência de que humanamente necessitam. O pagamento do seu pescado passou a ser feito numa dependência da Casa dos Pescadores, em vez de ser na taberna onde habitualmente se faziam as

ARMAÇÃO DE ATUM

Informam-nos de que, na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, foi apresentado pelo sr. Emilio Garcia Ramirez, um dos mais importantes industriais de conservas de atum daquela vila, um requerimento pedindo a concessão de um local defronte de Monte Gordo para o lançamento de uma nova armação de atum.

PELA CIDADE

Dr. Alberto Iria—Como Hobreiro do Instituto de Altos Estudos, em missão de pesquisa dos arquivos oficiais do Algarve para conhecimento dos documentos respeitantes ás relações do Algarve com Marrocos nos seculos 14.º e 15.º, encontra-se na nossa cidade, o sr. dr. Alberto Iria, conservador da Biblioteca da Assembleia Nacional e nosso ilustre colaborador. O sr. dr. Alberto Iria que já percorreu Lagos, Portimão e Loulé, está agora estudando os arquivos da Casa dos Pescadores (antigo Compromisso Marítimo), Santa Casa da Misericórdia e Camara Municipal de Tavira.

O sr. dr. Alberto Iria, autor de varios livros e estudos sobre o Algarve, entre os quais avulta pela sua importância, o dedicado á expulsão dos Franceses, obra, aliás, quasi desconhecida dos algarvios, que nem sequer é vulgar nas Bibliotecas Municipais, bem merece dos algarvios, seus conterrâneos, pelo amor e dedicação que tem demonstrado pela nossa querida Provincia.

Acúrcio Cardoso—Este nosso distinto colaborador e jornalista consagrado, redactor desse admirável «Boletim da União de Gremios de Logistas de Lisboa» a quem a direcção de Fernando

«contas», combatendo-se assim, manifestamente, o vício do alcool, que tantos efeitos nocivos tem causado à classe marítima.

No capítulo de instrução aos filhos dos pescadores, se bem que pouco se tivesse feito, cita-se a criação e funcionamento de duas escolas de instrução primária, uma feminina, instalada no edificio da futura Escola de Pesca, e outra masculina que funciona no Pósto desta Casa, em Santa Luzia.

Se ao apreciar este conjunto de realidades, mencionarmos a missão das Visitadoras, que em serviço da Junta Central das Casas dos Pescadores percorrem periodicamente as habitações dos marítimos, inquirindo das suas necessidades, distribuindo-lhes roupas de agasalho e auxílios de toda a espécie, e enumerarmos a obra da «Mútua dos Pescadores», que coloca todos os pescadores sem patrão, ao abrigo dum seguro que os indemniza pelos prejuizos causados por accidentes ocorridos na faina do mar, não podemos deixar de classificar de grande, a obra das Casas dos Pescadores, como grande foi o espirito da lei que as criou.

N. A.—Este artigo é extralido do «Jornal do Pescador», n.º 77, de Maio findo, da autoria do seu correspondente em Tavira, sr. José Augusto Purificação Azinheira.

D. Marcelino Franco

FESTEJAM-SE em todo o Algarve as Bodas de Prata Episcopaes de Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo do Algarve. Com o maior respeito e veneração, o «Povo Algarvio» e todos que nele trabalham associam-se as justas homenagens que se prestam ao Sr. D. Marcelino Franco, Prelado insigne e filho ilustre da nossa terra.

Espeleologia Algarvia

VII

por F. M.

A fauna constituída por aracnídeos; não se encontraram outros vestígios de fauna inferior; mas cuprolitos de cães e raposas.

13) O algar de *Almizes* localiza-se a SW do sitio dos Palmeiros e a W do lugar da Nave das Malhas; consta, tambem, duma abertura circular no solo, tambem originada em possivel abatimento, com 10^m de profundidade. No fundo desta fossa, na parede de leste, encontra-se uma abertura semiobstruída por pedras, com 0,9 de alto de 9 a 10^m de comprimento, que dá para uma cave que se orienta na linha N. S., com a forma dum trapézio, e com o desnivel de 3^m em relação à abertura. O seu comprimento máximo (N S) é de 15^m; a sua largura máxima (na parede do lado N) é de 6^m; a parede fronteira tem a largura de 4,6. A altura, a S., é de 1,9 mas o teto alarga para o lado N., e a entre o lado N. e o centro tem uma chaminé de 6^m e para o canto de NE, além dum ninho circular, tem outra chaminé de 5^m.

Tambem do lado N. se encontram massas estalactíticas.

Solo argiloso, com pedras e detritos, principalmente na abertura de entrada, onde se encontram restos de esqueletos de cães, burros e cavalos.

Caverna húmida.

Fauna constituída por aracnídeos; não se encontraram outros vestígios de fauna inferior, nem cuprolitos, como no algar da Figueira.

Ambas referidas por Ataíde e Oliveira na Monografia do Concelho de Loulé.

14) *Buraco do Corvo*—Além dum *Buraco do Corvo*, perto das Solestreiras, cerca dos moinhos à Corte Neto, há outra gruta com a mesma denominação, situado no flanco de NW do Sêro dos Fajancos, ao fundo do qual corre o Rio Sêco e a 200^m ao S. das Varzeas do mesmo rio, a 30^m de altura.

A sua entrada é constituída por uma abertura triangular, orientada para NW, com 4^m de altura e 3^m,5 de base, que dá para uma tampa triangular de 4^m de profundidade na direcção de SE. A esquerda, a parede é rochosa, com massas estagmíticas, e acompanha o declive com uma niflexão cunitinea de 2^m de flecha em relação à corda que forma a parte esquerda da tampa.

A direita, a parede é rectilínea por toda a extensão da tampa e, ao fundo, na sua parte inferior, abre-se uma cavidade na rocha viva, com 2^m de largo e de comprido e teto de 1,5 no início da cavidade, descendo para o interior.

Em frente, no fundo da tampa, há um pequeno patamar de

Campos imprimiu uma vida especial, está passando as suas férias de verão na nossa cidade. Acúrcio Cardoso que, pelo seu casamento com uma nossa conterrânea, se sente preso a Tavira por uma simpatia grande, vai dar nos novamente uma serie de impressões sobre Tavira, colaboração que mais uma vez honrará as colunas do nosso semanario.

Escola de Pesca—No próximo domingo, pelas 10,30 horas, com a assistência dos srs. Ministro da Educação Nacional, Sub-Secretario do Estado das Corporações, Comandante Tenreiro da Junta Central das Casas dos Pescadores, Governador Civil, Bispo do Algarve, Presidente da Junta de Provincia e mais autoridades distritais e concelhias, realizar-se-á a inauguração desta Escola no edificio do antigo Asilo de Esperança Freire. Fica assim satisfeita essa velha aspiração local.

—Hoje, pelas 11,30 horas, realiza-se na Escola de Pesca uma festa destinada á distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram nas escolas infantis que ali funcionam.

Casa dos Pescadores—Após um estagio de 20 dias, já regressaram os 14 rapazes filhos de socios desta instituição, que estiveram na Colonia Balnear do Forte das Maias (Oeiras).

Se não nos enganamos foi a primeira vez que da nossa terra se deslocaram em situação idêntica grupos de crianças para gozarem esse recreio higienico. Bem haja o sr. Comandante Henrique de Brito por ter assim procedido.

Curso de Sargentos Milicianos—Já foi comunicada oficialmente a ordem para o funcionamento do Curso de Sargentos Milicianos nesta cidade.

O curso deverá começar a funcionar no dia 31 do próximo mês de Agosto.

S. C. da Misericórdia—Iniciando o seu programa de melhoramentos, inaugura-se no dia 26 de Agosto proximo o Serviço de Cirurgia do Hospital do Espírito Santo, desta instituição.

Aceitou a ser director do referido Serviço o sr. dr. Fausto Cansado, no sso conterrâneo, aprovado no concurso para cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa.

O que isto representa de beneficio para o nosso concelho é tão nitido que escusamos de os salientar. Deixaremos assim de ver os doentes aflitos á espera de vaga nos Hospitais Civis de Lisboa, que não os atendem, escusado será dizê-lo, mais depressa por manifesta impossibilidade.

Ao de leve...

Especialmente para vós, Senhoras

Prémio Goncourt. Vitória Régia. Uma Romancista. A Mulher.

● Else Triolet, acaba de receber o maior prémio literário francês — Prix Goncourt — que lhe foi concedido pelo seu livro «Première Acoroc Conte Deux Cents Francs», escrito durante a ocupação, enquanto viveu no esconderijo onde se abrigou, e publicado sob o pseudónimo de «Mme Andrieux».

Else Triolet, esposa do escritor e poeta Luis Aragon, nasceu na Rússia onde viveu a sua juventude e é a primeira mulher a quem foi concedido tão notável galardão.

● «Aos pés da Cruz» se intitula o último livro de Vitória Régia, consagrado pseudónimo de uma conhecida e apreciada poetisa nossa comprovinciana apresentado em artística edição do «Bazar das Novidades», de Vila Real de Santo António.

Dedicado aos «Crentes fervorosos», a quem o Crisol da Fé sublimou e aos Descrentes, que almejam o supremo instante da Redenção», o novo livro de Vitória Régia confirma-lhe o título de Poetisa com P maiúsculo.

● Manuela de Azevedo, jornalista e poetisa, estreia-se no romance com «Um anjo quasi demónio» que não sendo decididamente uma obra prima de romance, vale indiscutivelmente como elemento de boa observação e descrição dos personagens, decerto fictícios mas que a Autora enquadrou nas regiões da Beira.

A efabulação é simples mas nem por isso deixa de ter interesse e o estilo é leve e cuidado, mesclado aqui e ali, duma ironia que mal se percebe. Se nos é permitido escolher páginas de «Um anjo quasi demónio» falo-emos em relação á queelas em que a novel romancista faz análise do ambiente dos colégios de internadas.

Esperamos que em futuros volumes do género, a prometedora romancista não desmereça a consumada poetisa.

● De «Os Sonetos e outros Poemas» da poetisa açoreana Maria Isabel da Câmara Quental transcrevemos com a devida vénia:

A MULHER

Como a Virgem beijando o Deus—
Menino,
Bençãos do Céu na Terra espalhar,
Ela beija o seu Filho pequenino,
Espalhando o carinho no seu lar.

Encerrando no Amor o seu destino,
De encantos o Pai Nosso a quiz formar;
E alma lhe formou de Amor — divino,
Pra no mundo sofrer e perdoar...

E' anjo e flor — a essência da Beleza;
E' a obra — prima, ideal, da Natureza;
E' da vida o sorriso e a alegria!

Mensageira do Bem — terna e bondosa;
Esposa e Mãe e Filha catinhosa;
— Sem a Mulher o mundo que seria?!

Missa X

DESASTRE

Na passada semana, quando descia as escadas da repartição da Casa dos Pescadores, caí e fracturei uma costela, fo continuo da Capitania do Pôrto de Tavira, sr. José Neto.

2.^o de comprido; e para S-E, rez-vez ao solo, encontra-se um buraco que se continua nessa direcção e está, actualmente, obstruído com pedras.

Em cima, na vertical deste buraco, a 5.^o de altura, e de difícil acesso, ha, para SE, uma pequena cavidade circular, de 1.^o5 de raio, é 1.^o de alto, cujo teto tem vestígios estalactíticos.

No teto da gruta, a 2.^o da entrada e com 2.^o de alto, há uma chaminé que termina por um óculo á superficie da terra, com forma trapezoidal de 0,8x0,8x0,6x0,5; e mais para SE do teto veem-se algumas fendas impraticáveis. Pelo óculo referido uma mulher de Querença, nos princípios do século XX, precipitou um seu filho natural recém-nascido.

OLIVEIRA MARTINS

No centenário de Oliveira Martins, o insigne historiador do «Portugal Contemporâneo» e o estadista que debelaria, se o deixassem, a crise económica nacional de 1892, não queremos deixar de fazer referência a essa figura que sobremodo se ergueu acima da mediocridade mental da maior parte dos governantes e governados da sua época.

Não é nossa preocupação escrever coisas novas mas simplesmente tomar conhecido um depoimento ignorado pela maior parte dos nossos leitores. Ignorado precisamente porque dele não se fez a divulgação que merecia, principalmente neste ano da passagem do centenário do nascimento do idealista de «A Vida Nova». Trata-se do que sobre ele escreveu na Introdução da «Revista de Portugal», publicação oferecida em 1889, sob a direcção de Eça de Queiroz, da autoria de Moniz Barreto. Transcrevêmo-lo.

«Três traços caracterizam o vulto literário de Oliveira Martins: a imaginação psicológica, a sensibilidade moral e a capacidade das idéas morais. O primeiro traço produz a abundância e a vivacidade dos seus retratos, em que os indivíduos são apanhados na plenitude e flagrância das suas fisionomias, e explicados em todos os pormenores da sua organização. E' ainda o mesmo traço que explica a qualidade das suas paisagens que são menos a cópia dos contornos e das manchas do que a anotação das impressões recebidas, e que se poderiam definir como a transcrição moral dos aspectos físicos. O segundo traço, a sua sensibilidade moralista, determina a ausência de expansão naturalista no conjunto da sua obra, inspira uma concepção vigorosa e severa da vida, e dita-lhe o corpo das suas opiniões políticas e jurídicas sobre a Propriedade, a Família, o Estado, o Amor e o Casamento, a Guerra e a Hegemonia das raças superiores, a pena de morte e o direito de punir, juízos igualmente afastados duma filantropia epicurista e dum radicalismo impraticável, e que éle resumiu numa frase

quando escreveu que o amor dos homens é o amor da dignidade humana. O terceiro traço, a capacidade das idéas gerais, é mais propriamente dum critico que dum filósofo e habilitando-o a coordenar a sua experiência da Vida num todo coerente e restrito exclui-o duma compreensão total e suficiente do Universo. E' que nêlo o trabalho de generalização se realiza guiado e limitado por uma prudência desconfiada que raia no cepticismo.

Estes caracteres, juntos ao talento literário da descrição viva, da narração veloz, e aos recursos dum estilo inventado em todas as suas partes, compõe a sua vocação de historiador. A capacidade das idéas gerais empregada na explicação dos movimentos de vida colectiva e a ombridade de carácter aplicada á compreensão do génio peninsular, determinam a produção da «Historia da Civilização Ibérica». O talento de narrar, de pintar os caracteres e de descrever as paisagens como componentes na formação dos caracteres, empregado na reprodução da nossa vida nacional desde as origens, dão de si a «Historia de Portugal».

Finalmente, tôdos estes dotes juntos a uma admirável isenção critica, a uma coragem pouco vulgar, a um perfeito bom-senso e a um conhecimento cabal da matéria tratada, concorrem para a produção da sua obra prima: «Portugal Contemporâneo». Livro magistral e educativo em que as mais profundas observações de moralista e as mais graves previsões de politico se intermeiam com uma multidão de retratos dignos de Velasquez.

Deixou-nos ainda Moniz Barreto—esse talentoso indiano que morreu na flor da idade e quando muito havia a esperar do seu espirito eminentemente critico—um opúsculo sobre Oliveira Martins que por ser demasiado longo para as colunas do «Povo Algarvio» substituímos pelo artigo—introdução da «Revista de Portugal» acabado de transcrever e que nem por ser sintético, deixa de ser bastante lúcido.

Junho de 1945

T.

DESPORTOS

Conforme noticiamos no número anterior, realizou-se no passado Domingo, dia 15 do corrente, com regular assistência, um Festival de ciclismo em pista, organizada pelo Tavira Ginásio Club, e com a colaboração de alguns conhecidos corredores Algarvios.

As provas disputadas foram as seguintes:

25 voltas, «iniciados».
1.^o Rolandino Palmeira, individual; 2.^o Zacarias Freitas, Individual; 3.^o José Batista Individual.

A esta prova concorreram 12 jovens ciclistas, dos quais alguns mostram excelentes qualidades.

O ciclista José Batista, que seguia junto ao primeiro classificado, até quasi ao fim da prova sofreu um desastre, obrigando-o a perder algum tempo. Terminada a prova foi receber iratamento ao Hospital desta cidade.

30 voltas, «Amadores».
1.^o Laurindo Cristino, Louletano D. Club; 2.^o Emiliano Estrela, Individual; 3.^o Américo Pacheco, Individual.

Esta prova foi disputada em dois sprints ganhos por Emiliano Estrela e António Gil (este que desistiu) respectivamente o 1.^o e 2.^o.

A' prova de 50 voltas para independentes, disputada com 6 «sprints», concorreram 5 corredores.

A classificação foi a seguinte:
1.^o José Martins, Tavira Ginásio Club; 2.^o Francisco do Serro, Individual; 3.^o José Cardoso, Foot-Ball C. S. Luiz Faro.

Desistiram Rodrigo Moreira, do Portimonense, e Manuel Guerreiro, do Louletano D. Club.

O percurso foi feito em 1 hora e 17 minutos.

Todos os sprints foram ganhos pelo ciclista Tavirense, que mais uma vez fez á prova a sua abilitade de «sprints»: e sendo o principal animador da prova.

José Martins, que actualmente se encontra em forma deveria correr novamente a Lisboa, podia ser que ficasse melhor classificado que o ano passado.

E' de lamentar os desastres ocorridos durante as provas; uns devido (segundo afirmaram) ao estado do terreno, na parte da geral do campo, ou do lado nascente, com algumas covas não muito profundas, mas o bastante para acontecer um desastre, e a curva muito apertada, obrigando os ciclistas a saírem fora da pista; e outra devida á pouca atenção exercida pelo organizador, no sentido de evitar que durante quaisquer provas a pista seja atravessada pelos espectadores, no momento em que os corredores passam, ocasionando desastres, como aconteceu no Domingo.

Convem, pois, tomar as necessárias precauções afim de evitar que, de futuro venham a dar-se casos semelhantes a estes.

Tiro aos Pombos

Terminada a prova de ciclismo, realizou-se seguidamente um torneio de tiro aos pombos em que tomaram parte os melhores atiradores do concelho.

A «poule» foi de 8 pombos:

A classificação ficou assim:
1.^o Virgílio Dias, 8 pombos;
2.^o Palma Horta, 7 pombos;
3.^o Dr. Martiniano Santos, 6 pombos.

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Agua—A nossa Câmara Municipal no muito louvavel desejo de acudir á séca terrível que está assolando a nossa região, mandou reabrir o pôço da Rua D. Marcelino Franco, que estava tapado. Foi um auxilio extraordinario pois se tem manifestado quasi inesgotavel.

Mandou tambem analisar as aguas do dito pôço e de outros pôços e fontes publicos. A unica que se encontrou potavel foi a da Fontinha da Atalaya. A do pôço da R. D. Marcelino Franco, deve ser fervida por estar suspeita de contaminação. As restantes são consideradas todas como improprias para o consumo.

Dada a falta de agua para as mais comensinhas necessidades, não queremos deixar de transmitir a quem de direito as queixas que nos tem sido apresentadas por ser do dominio publico que a agua da Fontinha da Atalaya, a unica potavel, é aproveitada para regarem jardins particulares. Então as aguas dos outros pôços e fontes não podia servir para isso?

Mais do que para quem de direito, clamamos para a consciencia das pessoas que assim procedem, se é verdade o que nos vieram dizer.

Festas de Verão—A Comissão de Auxilio á Misericórdia assentou definitivamente nos dias 26 de Agosto, 1, 2, 8 e 9 de Setembro para a realização das Festas no corrente ano.

Daremos em breve o programa detalhado das referidas festas.

O Teu Olhar...

O Teu Olhar... é estrêla que nos gula e pelo azul as amplitões domina. Em mil beljos de luz funde a agonía... no sorriso que os crentes ilumina!

Deus Nunca está sózinho porque tem, em seu louvor uma Ermidinha ao longo... é as almas fervorosas que orar vêm aos pés do santo e venerando Monge.

Arfam os peitos quando o sino tange! No cirlo oscilla a delicada flama e sobre a nave o romanhinho range, que Deus do Amor aos seus amigos chama.

A brisa embala em seu casto perfume, aves que arrulham num enlévo doce, e enternecido o mar reza o queixume das brancas vagas que a maré lhe trouxe!

Quando eu encontro o teu Olhar, Senhor! Iluminada fico todo o dia... e prostro-me a orar em Teu louvor, a minha fervorosa Lítania.

Sem Ti, Senhor! E' noite, fogo o dia e pelo escuro todo o ser é morto... — Sangram as devoções ante a agonía que trespassou Teu coração no Horto!

Páscoa de 1945

Vitória Régia

Grupo Onomástico

A fim de se formar o grupo Onomástico dos Rogérios, pedimos o sr. Rogério Pedro Pereira Leiria, Rua da Liberdade 83 Tavira, para apelarmos por intermédio do nosso jornal para todos os seus homónimos, a fim de se inscreverem no grupo Onomástico «Os Rogérios».

Aqui fica pois a informação a todos os Rogérios que queiram formar o seu grupo, os quais podem escrever para a morada acima indicada.

Os dois últimos classificados foram a desempate, por ambos terem os mesmos pombos.

TELEFONES

Demos há uns numeros atrás a noticia de que ia ser inaugurado um telefone publico no visinho Povo de Sta. Luzia.

Era de facto um grande melhoramento. Mas levantaram-se á ultima hora tais dificuldades, que nada se sabe do referido Posto. Em compensação está tudo preparado já para uma instalação particular.

Os habitantes daquele Povo lamentam a situação criada com a demora na instalação do posto publico. Sta. Luzia é já hoje a séde da nossa luta de peixe meudo importante. O serviço do posto publico está garantido pelas necessarias demarches que os negociantes de peixe, precisam de ter para orientarem o seu negocio.

Assim, a colectividade é prejudicada, sem que algum beneficie com o caso, a não ser o dono do telefone particular, se, por acaso, é negociante de peixe. A quem de direito...

ACHADO ARQUEOLOGICO

Na Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, deste concelho, no sitio das Laranjeiras, foi encontrada uma gruta de dimensões grandes.

Segundo nos consta, o sr. dr. Falcão Machado, cujos artigos sobre Espeleologia publicamos no «Povo Algarvio» têm demonstrado cabalmente os vastos conhecimentos sobre essa especialidade, já iniciou os seus estudos de investigação da referida gruta.

Esta ficará assim logo estudada e catalogada mercê daquele estudioso e da nossa Camara Municipal que lhe deu todas as facilidades.

NECROLOGIA

No dia 15 do corrente, faleceu na residência de sua filha, nesta cidade, a sr.^a D. Gertrudes da Conceição, de 82 anos de idade, viuva do sr. Leandro da Conceição.

A extinta era mãe do sr. José Leandro, Industrial desta cidade e da sr.^a D. Maria Irene da Conceição Rial e sogra do sr. João Segismundo Rial, continuo da Câmara Municipal de Tavira.

No dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade, o nosso assinante sr. João Antonio Figueiredo, viuvo, conceituado comerciante da nossa praça.

O falecido contava 62 anos de idade e era pai dos srs. Ernesto Augusto Vaz Figueiredo, Bracionilio dos Santos Vaz Figueiredo e Joaquim Vaz Figueiredo e das sr.^{as} D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo, D. Graciete Baptista Vaz Figueiredo Pereira, D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo e D. Maria Izabel Vaz Figueiredo.

O extinto gasava de gerais simpatias tendo o seu funeral sido uma profunda e grandiosa manifestação de pesar.

A's familias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Mocidade Portuguesa

Escola Regional de Graduados do Algarve

Começa no próximo mês de Agosto, o curso de Comandantes de Castelo da Mocidade Portuguesa, que este ano se realiza na cidade de Faro.

Como todos os anos é de esperar grande número de concorrentes.

As principais Alas do Algarve, incluindo a Ala 5, desta cidade já escolheram os seus filia-dos que no próximo mês vão frequentar o curso.

Assinaí o «Povo Algarvio»

Pela Província

Conceição de Tavira

Agressão—No dia 12 do corrente, a sr.^a Maria Súplicia foi agredida pelo sr. Eduardo da Conceição Lopes, ambos residentes nesta aldeia, pelo que se encontrou cheia de sangue originado por um profundo golpe no crânio, que diz ter sido feito com qualquer objecto cortante pelo Eduardo Lopes e sendo conduzida a Tavira, foi socorrida pelo Ex.^{mo} dr. Morais Simão que com o maior cuidado continua a tratar da agredida que se encontra em estado grave.

A questão foi enviada ao Tribunal que o julgará como for de justiça.

C. T. T.—Continua em estudo na Circunscrição dos C. T. T. a realização da Estação Regional nesta freguesia, pretensão dos seus habitantes que desejam ver aqui melhorado os serviços do correio.

O «Povo Algarvio» faz votos para a sua breve realidade.—C.

Santa Casa da Misericórdia

DE

Vila Real de Santo António

Horta dos Inválidos

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, faz publico que recebe propostas, em carta fechada, para o arrendamento da sua Horta dos Inválidos, situada ao Norte da Vila, até ao dia 30 deste mês, pelas 16 horas.

As condições do arrendamento acham-se patentes na sua Secretaria, Rua Infantaria N.º 16, N.º 56, todos os dias úteis. Vila Real de Santo António, 9 de Julho de 1945.

O Provedor
por José O. Gomes Sanches
O Secretario, José Diogo

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Um Aniversário

Passando no próximo dia 27 de Julho, o 2.º aniversário da abertura em TAVIRA da

Papelaria CASA BRASIL

o seu proprietário sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior, cumprimenta o Ex.^{mo} Publico de Tavira.

Mais se comunica que nesse dia serão oferecidos Brindes a todos os seus freguezes solenizando tal data.

N.º 14 POVO ALGARVIO 22-7-945

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

Note o leitor nas transcrições agora feitas, não se fala em D. Paio, que deveria estar na mesma capela; só se fala nos Cavaleiros, apesar de um cronista dizer que os ossos de D. Paio foram para Santa Maria de Tavira em 1351. Obvio seria que n'estas referencias aos sete Cavaleiros, se dissesse qualquer coisa a respeito de D. Paio. Pois nada, como o leitor viu.

Porem em 1607 estes martires tinham altar proprio, pois que Jácome Ribeiro de Leiria e Fernão Velho de Azevedo professores da Ordem de Santiago, visitando a igreja, diziam:

«Na visitação passada foi mandado ao Juiz, Vereadores e povo d'esta freguesia fizessem obrigação de ornamentarem o altar dos martires que está na igreja Matriz e que não querendo desistis-

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 19—Sr.^a D. Maria Isabel do Nascimento Texugo de Sousa.

Em 20—D. Vanda Ribeiro Pessoa de Padua Cruz Ramos Passos, Mle. Heitor Lopes da Costa e sr. José Antonio Santos.

Fazem anos:

Hoje—Srs. Armenio Peres Figueiredo e Manuel Pedro Cabrita.

Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira.

Em 24—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Em 25—Srs. Rogério Judice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26—D. Maria Henrique Patarata e srs. João Fernandes Cruz, Joaquim Batista Ferreira e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27—D. Gertrudes Fernandes Pires Peres.

Em 28—D. Alice do Nascimento Peres e Virgilio Correia Monteiro.

Partidas e Chegadas

A fim de prestar serviço, temporariamente, na Agência da Caixa Geral de Depósitos, em Portimão, partiu para aquela cidade acompanhado de sua esposa e filhinha, o sr. José Pedro Barão Jor., dignissimo Aspirante da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

Doentes

Encontra-se doente já há alguns dias Mle. Maria Susel Andrade Ferreira, gentil filha do nosso assinante sr. Damião José Afonso Ferreira, industrial nesta cidade.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

Curso de Corte e Alta Costura

HABILITAÇÃO GARANTIDA PASSAM-SE DIPLOMAS

Informam nas casas:

«Belton», Joaquim dos Santos e José do Carmo em TAVIRA

Publicações recebidas

«Viagem»—Recebemos mais um número desta simpatica revista.

O presente número tem um belo aspecto gráfico e insere alem de interessantes fotografias escolhidas e agradável colaboração.

«Os nossos filhos»—Com a publicação do numero referente ao mês de Junho, completou 3 anos de existência esta interessante revista única no seu género em Portugal.

Dirige inteligentemente este simpático mensário de puericultura, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia Silva Rosa, a quem endereçamos neste momento as nossas mais sinceras felicitações desejando muitas prosperidades para a sua bela publicação, quer pelo seu belo aspecto grafico quer pela escolhida colaboração a revista «Os nossos filhos» é uma publicação muito útil para todos os pais.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo Antonio—Telex: 59

ANUNCIO

Joaquim Abrantes, Capitão de Infantaria, Comandante do Destacamento, do C. I. I. de Tavira torna publico que todos os crédores deste Centro por fornecimentos feitos de qualquer espécie, devem apresentar até ao dia 26 do corrente, facturas desses fornecimentos acompanhadas dos competentes vales.

Não serão levadas em conta as facturas que não forem apresentadas até ao citado dia 26 do corrente.

Quartel em Tavira, 19 de Julho de 1945.

BALNEÁRIO

Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 ás 13 h.

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

Logico é, pois, concluir que D. Paio não foi sepultado em Santa Maria, ficando, portanto, de pé a interpretação de que a sepultura de lado do Evangelho é de D. Pedro Paes, como atraz disse.

E', repito, o que tenho como certo, não sendo facil dar-se outra solução a este problema de historia.

Não nutro a estulta vaidade de alcançar louros imerecidos, pois nenhuma gloria me cabe na execução d'este estudo, visto ser apenas uma consulta a livros publicados por escritores de merito, que se occuparam com interesse do inicio da nossa historia, nem tenho a veledade de considerar perfeito o meu estudo.

O meu trabalho assina-la apenas a estrutura dos factos colhidos pela leitura de algumas obras pouco vulgarizadas, mas de grande valor para os que se dedicam ao estudo consciencioso da nossa historia, tendo por alvo o conhecimento perfeito da verdade, que deve ser a constante preocupação dos investigadores.

FIM

Informações

Escola do Magistério Primário de Faro

Programas dos exames de admissão

III

Geografia e História

Geografia.—O céu e os astros: estrelas, planetas, cometas e nebulosas. Principais constelações visíveis em Portugal. Orientação: pelo sol, pela estrela polar e pela bússola. A Terra: forma dimensões e movimentos de rotação e de translação. Eixo, polos, equador, paralelos e meridianos. O dia e a noite. Estações do ano. Eclíptica, trópicos, círculos polares e Zonas terrestres. O ano e as estações. A lua e suas fases. Marés. Eclipses (noções sumárias). Coordenadas terrestres: latitude, longitude. Altitude. Noção de escala. Cartas e mapas geográficos. Continentes e oceanos: situação, forma e extensão. Climas e seus elementos (noções sumárias). Raças humanas e sua distribuição no globo. Estado da Europa e suas capitais.

Situação geográfica de Portugal limites, arca e configuração. Litoral. Costa, extensão e principais acidentes. População. Densidade média. Relêvo do solo. Principais cadeias de montanhas. Cursos de água mais importantes. Centros termas. Zonas agrícolas e culturas mais importantes. Principais centros de actividade económica. Principais vias de comunicação. Organização política e administrativa da Nação. Ilhas adjacentes e provincias ultramarinas. Sua situação, limites, superficie, população e produções naturais. Portos, rios e serras mais importantes.

História.—Povos primitivos da península ibérica e sucessivos dominadores (romanos, visigodos e muçulmanos). Reconquista crítica e Estados que se constituíram. O Condado Portucalense. Fundação da nacionalidade portuguesa. Acção da Igreja. Ordens religiosas militares. Cooperação dos Cruzados. D. Afonso Henriques. Povoamento do território. Conquista definitiva do Algarve. As Côrtes, os concelhos e os forais. D. Diniz. Impulso dado ao fomento do país. Fundação da Universidade. Ordem de Cristo. Batalha do Salado. D. Pedro I. D. Fernando. Desenvolvimento económico. Aliança Inglesa. O Mestre de Aviz e Nuno Alvares Pereira. Guerras com Castela. Significado da batalha de Aljubarrota. Côrtes de Coimbra (1385). João das Regras. Paz de 1411. Filho de D. João I: D. Duarte, D. Fernando e D. Pedro. O Infante D. Henrique e os seus auxiliares na empresa dos descobrimentos. Conquista de Ceuta. A regência do Infante D. Pedro Alfarrobeira, D. Afonso V. Desenvolvimento do poder real. D. João II e a sua politica ultramarina. Tratado de Tordesilhas. A rainha D. Leonor. Misericórdias. Carácter metódico e científico das expedições portuguesas. Gil Eanes, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Pêro da Covilhã. Vasco da Gama e o descobrimento do caminho marítimo para a India. Descobrimto do Brasil. Primeira viagem de circum-navegação (Fernão de Magalhães). Conquistas no Oriente. Duarte Pacheco, D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque e D. João de Castro. As missões no Oriente. S. Francisco Xavier. Influência das conquistas e descobrimentos na vida económica, artistica e social do nosso País e da Europa. D. João III e a colonização do Brasil. Anchieta, Manuel da Nóbrega, etc.. A unidade religiosa. A politica antijudaica de D. João II e de D. Manuel. Estabelecimento da Inquisição e seu significado politico e social. A reforma da Universidade no tempo de D. João III. A Companhia de Jesus e a sua acção na colonização e no ensino. Esplendor das ciências, das letras e das artes. Luiz de Camões e os Lusíadas. D. Sebastião e a politica marroquina. O Cardeal Rei. D. António Prior do Cra-

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Aconselha-se o pagamento das respeitantes ao corrente ano que relaxam a seguir aos periodos de pagamento voluntário, sem possibilidade das mórás que anteriormente se facultavam.

Manifesto de Produção:

Pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo foi autorizado o recebimento, desde já, dos manifestos da produção de trigo, centeio e cevada, na presente colheita. O manifesto é obrigatório, e no prazo de 10 dias a contar da debulha do ce-real, entregue nos Grêmios da Lavoura, ou nas Delegações da F. N. P. T.

Superfosfatos:

Por subsistirem as dificuldades de transportes para o fornecimento deste adubo nas épocas próprias, foi-nos recomendado superiormente a conveniência de se iniciar já a sua distribuição para a próxima campanha. Está o Grémio abastecido para servir os proprietários que previdentes, não queiram ficar privados deste adubo na época das sementeiras.

Palha-Urgente:

Os senhores associados que desejem adquirir palha de trigo para entregas com as primeiras remessas (em Agosto próximo) nas melhores condições de preço e de transporte, devem fazer com urgência as suas requisições neste Grémio.

Adubos - Importante:

Pede-se aos senhores associados que o possam fazer, para adquirirem, desde já, adubos para as próximas sementeiras, facilitando assim o abastecimento dos pequenos proprietários que agora os não podem adquirir.

As dificuldades de transporte que se darão na época própria, se todos guardarem para ela as suas aquisições, dificultarão muito a distribuição e atrazarão as sementeiras, além dos incómodos e perda de tempo que causarão.

Atenção - Cotas:

Novamente se avisam os senhores associados para efectuarem o pagamento das cotas em divida. As despêsas e incomodos que por virtude de novas disposições somos forçados a causar aos que se atrazarem, devem ser por tôdos, com vantagem, evitadas.

to. Dominação espanhola. Significado patriótico do sebastianismo. Reacção contra Castela. A Revolução de 1640. D. João IV: orientação da sua politica externa. A acção diplomática: Francisco de Sousa Coutinho, Padre António Vieira. As guerras da restauração. Destronização de D. Afonso IV: o conde de Castelo Melhor. Regência e govêrno de D. Pedro II. O Tratado de Methuen. Portugal na guerra da sucessão de Espanha. D. João V. Política diplomática, ultramarina e cultural. D. José. O Marquês de Pombal. D. Maria I. Realizações do seu reinado. A guerra do Russilhão. Invasões francesas e sua repercussão na vida portuguesa. A Revolução de 1820; as Côrtes, a Constituição e os partidos. A independência do Brasil. D. Pedro e D. Miguel. Reinados de D. Maria II, D. Pedro V e D. Luiz, D. Carlos e a reacção antiparlamentarista. As grandes explorações africanas e a ocupação das colónias. António Enes e Mousinho de Albuquerque. O assassinio do Rei D. Carlos e do Príncipe Real. D. Manuel II. Agitação revolucionária. A Revolução de 1910. A República. A Grande Guerra. Reacção contra o liberalismo. Sidónio Pais. A Revolução de 28 de Maio. A Constituição Política de 1933. Estatuto do Trabalho Nacional (1934). Acto Colonial: sua significação na politica imperial do Estado Novo. Corporativismo. General Carmona e Dr. Oliveira Salazar.

